

Desinteresse esvazia a eleição para o Condesb

Nenhum prefeito se candidata à presidência do órgão, que terá escolha no dia 20

EDUARDO BRANDÃO

DA REDAÇÃO

De forma inédita no órgão, nenhum candidato se apresenta, de forma oficial, para a disputa pela presidência do Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb). A eleição está marcada para dia 20.

As eleições municipais de outubro e o fato de seis dos nove prefeitos poderem concorrer à reeleição em suas cidades têm diminuído o interesse na instituição metropolitana.

Formado pelos nove prefeitos e por representantes do Governo do Estado, o Condesb é presidido por um prefeito. “Até o momento não houve qualquer movimentação política nesse sentido para definir uma futura candidatura ou apoio ao Condesb”, resume o prefeito de São Vicente e ex-presidente (2018-2019) Pedro Gouvêa (MDB).

Assim também dizem outros prefeitos ouvidos por *A Tribuna*. Embora não haja regra formal, quando é ano de eleição nas cidades, costuma-se escolher para o Condesb um prefeito que não disputará a reeleição.

Assim ocorreu em 2016, quando o então prefeito de Bertioga, José Mauro Dedemo Orlandini (2009-2016), assumiu o colegiado. Ele cumpria seu segundo mandato seguido.

Hoje, apenas três prefeitos se encaixam nesse perfil: Paulo Alexandre Barbosa (Santos), Marco Aurélio Gomes (Itanhaém) e Alberto Mourão (Praia Grande), todos do PSDB. Os demais almejam a reeleição.

“Temos grandes nomes. Prefeitos competentes e preparados não faltam para fazer esse trabalho”, afirma Barbosa, que descartou interesse no posto. Gomes e Mourão evitaram falar sobre o tema. O trio já ocupou, nos últimos anos, a presidência do Condesb.

JÁ FOI QUENTE

O baixo interesse atual destoa da queda de braço



Em 2018, com pleito para governador, houve disputa, e Pedro Gouvêa (à dir.) venceu Luiz Maurício (à esq.)

ANÁLISE
DE RAFAEL MOTTA

Isso explica como estamos

Entende-se que você, cidadão, considere seu município o mais importante e que cobre um governo ágil e eficaz para ele.

Mas pode ser que você não compreenda — talvez porque tenha lido faltado esta explicação — que parte dos problemas de sua cidade tem a ver com o que acontece em localidades vizinhas. Numa região metropolitana, é comum que pessoas morem em um município e trabalhem em outro. Ou estudem em outro. Ou, até, nasçam em outro: Cubatão, por exemplo, ficou por um tempo sem dispor de maternidade, algo que ocorre agora em Peruíbe. Em resumo, significa que as cidades têm relação entre si e dependem umas das outras. Se não houvesse ciclovias em Santos, os milhares de trabalhadores que partem de Guarujá ou de São Vicente para seus empregos em território santista teriam de disputar espaço em ruas e avenidas, sob risco de morte.

Os melhoramentos intermunicipais no que se chama de ‘mobilidade urbana’ levaram anos para ser construídos. Exigiram consenso e compreensão entre prefeitos, acima de quaisquer outros políticos. E é dos governantes das cidades que se devem esperar mais visão, bom senso, capacidade de planejamento e de antecipação de problemas. Mas, ainda antes, prefeitos devem compreender que suas atribuições ultrapassam limites municipais. Também é papel de quem governa mostrar a importância de atuação integrada em questões como transporte coletivo, abastecimento de água, saúde pública, moradia, educação, qualificação, emprego. A realidade regional — mortalidade infantil alta, longevidade aquém da média paulista, baixo nível educacional, déficit habitacional elevado — evidencia o desinteresse na metropolização da Baixada Santista e explica como estamos.

ao Governo paulista; do outro, aliados de João Doria (PSDB).

Uma chapa liderada pelo atual presidente do órgão, o prefeito de Peruíbe Luiz Maurício (PSDB), chegou a ser apontada como a indicada pelos pares ao comando do órgão.

Contudo, havia políticos inclinados a Franca — que assumiria o Governo Estadual em abril daquele ano, depois que o governador Geraldo Alckmin (PSDB) renunciasse para tentar a Presidência.

Sem consenso, pela primeira vez em mais de duas décadas houve votação direta para o Condesb. Venceu a ala favorável a Franca, e Gouvêa assumiu o colegiado, com Váler Suman (PSB, prefeito de Guarujá) como vice.

Depois da apertada derrota de Franca para Doria, Luiz Maurício acabaria eleito em 2019 à presidência do Condesb, cargo que deixará agora. “Foi um ano diferenciado. A visão do governador de fortalecer as regiões metropolitanas fez com que houvesse uma reestruturação (no colegiado)”, diz Maurício.

para o controle do conselho dois anos atrás. Durante a corrida eleitoral para o Palácio dos Bandeirantes,

uma clara divisão se fez no Condesb. De um lado, políticos leais à candidatura de Márcio Franca (PSB)